



6 | SEXTA-FEIRA | 6 JUN 2025

negócios

PRIMEIRA LINHA NOVO GOVERNO

Juntar Economia à Coesão Territorial "faz todo o sentido"

A Confederação do Comércio e Serviços (CCP) e a Confederação Empresarial (CIP) saúdam a nova arquitetura ministerial do Governo que tomou posse esta quinta-feira. A confiança em Castro Almeida está depositada para acelerar, sobretudo, a execução dos fundos europeus.

BÁRBARA CARDOSO

barbaracardoso@negocios.pt

Pedro Reis, que saiu do Ministério da Economia, é amplamente elogiado pelo trabalho realizado na pasta, mas agora está tudo nas mãos de Manuel Castro Almeida. Luís Montenegro juntou a Economia à Coesão Territorial, uma decisão que é aplaudida pelas confederações e associações empresariais portuguesas.

Enquanto o presidente da Confederação do Turismo de Portugal, Francisco Calheiros, aponta que a fusão pode ser positiva, mas apela a que o setor não fique esquecido no "superministério", a Confederação Empresarial de Portugal (CIP) diz que juntar as duas tutelas "faz todo o sentido". "Vem integrar num mesmo ministério a gestão de instrumentos de política económica", diz Armindo Monteiro ao Negócios.

A Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP) subscree a posição defendida pela CIP, acrescentando que se trata de "uma medida importante e positiva". Na perspetiva da confederação, a repartição das pastas ao longo dos anos "trouxe bastantes problemas".

É o caso do excesso de burocracia. João Vieira Lopes admite que a CCP está bastante preocupada com os fundos europeus, "nomeadamente com o PRR até com o Portugal 2030, que está bastante atrasado, porque corre-se o risco, no caso do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), de não se conseguir cumprir - e grande parte dos entraves neste momento são do funcionamento burocrático, quer das instituições europeias, quer das instituições portuguesas", diz ao Negócios.



Manuel Castro Almeida vai tutelar os ministérios da Economia e da Coesão Territorial no novo Governo de Luís Montenegro.

A junção é vista com bons olhos e, com uma pasta exigente em mãos, cabe agora a Castro Almeida responder às necessidades de investimento e de internacionalização das empresas, ao mesmo tempo que, para a CIP, terá também o objetivo de "reduzir as assimetrias regionais, em prol de uma economia mais forte, equilibrada e coesa", sublinha Armindo

Monteiro. "Coerência" e "agilidade" são as palavras de ordem para se aumentar a produtividade e competitividade do tecido empresarial português.

A Associação Business Roundtable Portugal (BRP) partilha da mesma opinião, isto porque não vê "como há país sem economia", pelo que não compreende "como pode haver coesão territo-

rial sem economia. Nesse sentido, tudo o que reforce o peso da Economia nas decisões do Governo será um bom sinal para o país".

Conhecimento profundo

Mas é Manuel Castro Almeida uma boa escolha para liderar este "superministério"? As confederações acreditam que sim e apostam as fichas no governante escolhido

por Luís Montenegro no Governo que agora foi empossado.

"Pelo seu conhecimento do tecido empresarial e pela sua profunda experiência governativa, dá todas as garantias de exercer bem o cargo", diz a CIP. Viera Lopes lembra que a CCP já se habituou a negociar com vários ministros de várias cores políticas e prefere olhar para a problemática dos fundos europeus, que acredita que Castro Almeida consiga colocar os fundos ao serviço da economia.

O "superministério" é uma das novidades do novo Executivo, sendo a outra a criação do Ministério da Reforma do Estado. Armindo Monteiro saúda a criação desta nova pasta. Diz ser um sinal da "vontade reformista" do novo Governo, num campo em que a "transparência administrativa, a eficiência processual e a racionalidade económica" ainda carecem de melhorias significativas. ■

“

Vem integrar num mesmo ministério a gestão de instrumentos de política económica.

ARMINDO MONTEIRO
Presidente da CIP

“

[Fusão é uma] medida importante. [Repartição de pastas] trouxe bastantes problemas.

JOÃO VIEIRA LOPES
Presidente da CCP

“

Não há país sem economia [e não] pode haver coesão territorial sem economia.

BRP
Fonte oficial